



PROJETO FERRO CARAJÁS S11D

PLANO BÁSICO AMBIENTAL

PROGRAMA DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL – SUBPROGRAMA DE FOMENTO A PEQUENOS NEGÓCIOS

RELATÓRIO ANUAL

**Canaã dos Carajás/Pará
01/02/2016**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	3
2	OBJETIVOS	4
3	INDICADORES AMBIENTAIS	5
4	PÚBLICO ALVO	5
5	METODOLOGIA E ETAPAS	6
6	AÇÕES COMPLEMENTARES	12
7	EQUIPE TÉCNICA	19

SUBPROGRAMA DE FOMENTO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A implantação e a operação do Projeto Ferro Carajás S11D provocará efeitos multiplicadores na economia local e regional, criando oportunidades de negócios independentes do empreendimento e de suas demandas específicas por produtos e serviços. Adicionalmente, o setor público, por meio de políticas, também atua como gerador potencial de negócios.

O presente subprograma procura, pois, fomentar o desenvolvimento socioeconômico local tendo como foco prioritário, mas não exclusivo, a área rural do município de Canaã dos Carajás. Conforme apresentado no Estudo de Impactos Ambiental (Golder, 2010), na área rural do município predomina a pecuária. Apesar de relevante no passado, a agricultura é predominantemente de subsistência e pouco diversificada.

Por meio do presente subprograma busca-se principalmente o desenvolvimento de alternativas e oportunidades de geração de renda no meio rural e periurbano, priorizando a pequena produção e o abastecimento alimentar, com estímulos ao associativismo, à assistência técnica, à extensão rural e à divulgação das oportunidades de crédito e de incentivos fiscais. Essas alternativas, além de possibilitarem a geração de renda, estimularão a diversidade econômica local e a fixação da população na área rural, evitando a migração para as áreas urbanas.

Atualmente, embora relativamente pouco frequentes, podem-se verificar em Canaã dos Carajás iniciativas bem sucedidas ligadas aos pequenos produtores no meio rural. Há exemplos de horticultura hidropônica, piscicultura, apicultura e produção de cerâmicas nas Vilas Bom Jesus no âmbito do Programa de Educação Patrimonial na área do Projeto Sossego, artesanato do grupo de economia popular solidária local, entre outros. Fato importante é a realização da feira do produtor rural no centro urbano de Canaã dos Carajás. A feira foi reativada pela Prefeitura, e, todos os

sábados, os pequenos produtores comercializam diretamente a sua produção. A Prefeitura responsabiliza-se pelo transporte dos produtores.

Em relação ao associativismo e cooperativismo, podem ser citados alguns destaques em Canaã dos Carajás, como a Cooperativa Agropecuária de Canaã dos Carajás e Região - COOACCR, a Associação de Artesãos e Artesãos Solidários de Canaã dos Carajás-AAASCC e a Associação dos Apicultores de Canaã dos Carajás e Região - AACC.

Na perspectiva do anteriormente dito, o Subprograma de Fomento aos Pequenos Negócios justifica-se pela existência de oportunidades locais para o desenvolvimento de pequenos negócios geradores de renda familiar, contrapondo-se à relativa escassez de apoio à gestação, desenvolvimento e sustentação dos mesmos.

O subprograma de Fomento aos Pequenos Negócios está sendo executado por meio do **Projeto Carta Aberta – Chamada para Apoio Direto à Projetos Comunitários**

Este projeto encontra-se em sua primeira versão. Entretanto, como mencionado anteriormente, a Vale já vem atuando no apoio a projetos regionais, como os da Associação de Apicultores de Canaã dos Carajás e projetos que envolvem a reciclagem de resíduos sólidos.

2 OBJETIVOS

Desenvolver alternativas e oportunidades de geração de renda, priorizando a pequena produção e o abastecimento alimentar, com estímulos a diversidade econômica e a fixação da população na área rural.

Como objetivos específicos do subprograma, podem ser citados:

- compor uma carteira potencial de pequenos negócios com envolvimento das comunidades rurais;

- estimular o associativismo e o cooperativismo, como formas de organização destinadas a ampliar a produção e a geração de emprego e renda;
- selecionar e apoiar os negócios prioritários para desenvolvimento dos produtores, associações e cooperativas rurais.

3 INDICADORES AMBIENTAIS

São indicadores possíveis associados ao presente programa e cuja definição deve ocorrer a partir da formação das parcerias para viabilização do projeto:

- Ramos de atividades potencialmente geradoras de renda no meio rural, entre os quais a horticultura, fruticultura e outras produções agropecuárias;
- Número de famílias beneficiadas;
- Número de projetos aprovados em relação ao número de projetos submetidos;
- Número e perfil dos participantes da oficina de construção de projetos;
- Número e tipos de novos negócios.

4 PÚBLICO ALVO

O alvo principal do programa são cooperativas e associações que representam comunidades situadas em áreas rurais e periurbanas de Canaã dos Carajás o que não inviabiliza a possibilidade de negócios na área urbana do município.

Tal demarcação atende, adicionalmente, recomendação do EIA que aponta necessidade de cuidados especiais em termos de minimização, compensação e otimização de interferências do Projeto Ferro Carajás S11D nas vilas Mozartinopolis, Feitosa, Bom Jesus, Planalto, Onalício Barros, além do Centro de Desenvolvimento Regional CEDERE III (atual vila Ouro Verde). Deve ser ressaltado que, como será mostrado no Programa de Ação Social às Comunidades de Interesse, a população

de Mozartinópolis encontra-se atualmente em processo de atendimento e acompanhamento social com relocação das famílias.

É oportuno lembrar que fomentos ao desenvolvimento de negócios em áreas urbanas estão contemplados no Subprograma de Desenvolvimento de Fornecedores já implantado em Canaã dos Carajás desde agosto de 2011.

5 METODOLOGIA E ETAPAS

Projeto Carta Aberta – Apoio Direto à Projetos Comunitários

Embora apresentadas sequencialmente, as etapas e ações para implantação e execução do projeto apresentam superposição temporal.

Etapa 1 - Apresentação do projeto à Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás (executada)

Nessa etapa, buscou-se o envolvimento do poder público no projeto, um aspecto central para sua viabilização.

Destaca-se, neste contexto, a necessidade de se buscar a participação do Prefeito Municipal e de representantes das Secretarias Municipais de Gestão e Planejamento, Desenvolvimento Social, de Produção e Desenvolvimento Rural, de Meio Ambiente e Turismo, de Indústria, Comércio e Desenvolvimento Econômico e da Assessoria de Comunicação.

Etapa 2 - Definição da equipe executora do projeto (executada)

Nessa etapa foi definida a equipe e competências necessárias à execução do projeto em suas diferentes etapas. A equipe é formada por especialistas no levantamento das oportunidades de negócios, com composição da carteira potencial e escolha dos projetos prioritários. Essa equipe está diretamente envolvida nas etapas 6 e 8.

Instituições Apoiadoras:

- Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás;
- Fundação Vale;
- Diretoria de Relações com Comunidades – Vale;
- Diretoria de Implantação de Projetos Logísticos Norte – Vale.

Destaca-se que, dentre as instituições e diretorias acima mencionadas, a Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás e a Fundação Vale estão contribuindo com os projetos contemplados pelo Programa Carta Aberta através de assistência técnica e a Diretoria de Implantação de Projetos Logísticos Norte está contribuindo com recursos financeiros.

Etapa 3 – Apresentação dos escopos do projeto à Comunidade (executada)

Considerando a relevância do protagonismo local para se alcançar o desenvolvimento sustentável e a necessidade do envolvimento da comunidade para viabilização do projeto, nesta etapa foi realizada a mobilização dos moradores das vilas localizadas na zona rural e a mobilização de empreendedores urbanos para:

- explicar o projeto para a população local;
- medir o interesse e capacidade dos moradores em agregar-se ao projeto;
- convidar lideranças a acompanhar o projeto.



Etapa 4 – Realização de oficina de construção de projetos (executada)

Nessa etapa foram apresentados detalhadamente os critérios de participação do projeto com vistas a elucidar dúvidas e ampliar a viabilidade de participação das associações e cooperativas de Canaã, os empreendedores (potenciais ou reais) envolvidos nas atividades previstas na carteira potencial de negócios para elaboração de projetos. A capacitação permitiu a aquisição de competências para elaboração de projetos não apenas no âmbito desse subprograma, mas de outros de interesse dos participantes.

Etapa 5 – Apresentação, por parte de associações e cooperativas de propostas de projetos e Composição da carteira de negócios (executada)

Após a oficina de construção de projetos, as associações e cooperativas interessadas apresentaram suas respectivas propostas que foram avaliadas e selecionadas para as próximas etapas.

Destaca-se, contudo que as propostas não contempladas não foram descartadas. Ao contrário, será feito, na medida do possível, um trabalho de melhoria e maior aderência da proposta para, nas edições futuras, estas possam voltar a serem apresentadas, mas com maior chance de obter êxito no processo e seleção.

Como resultado das etapas anteriores, será composta uma carteira de pequenos negócios a serem desenvolvidos de maneira seletiva e progressiva ao longo do projeto, conforme será apresentando na próxima etapa. Nessa carteira constam os ramos ou tipologias de atividades definidas segundo a vocação e potencialidades econômicas verificada nas comunidades e em consonância com as possibilidades técnico-financeiras do projeto. Contém ainda o número de famílias a serem beneficiadas.



Etapa 6 - Seleção de pequenos negócios (executada)

Contando com a participação direta de potenciais beneficiários, e dispondo de uma indicação mais precisa de pequenos negócios organizados em uma carteira potencial, nesta fase foi feita a seleção e análise dos negócios a serem apoiados, segundo os projetos apresentados na etapa anterior. Essa análise baseou-se na viabilidade econômica dos projetos e nos objetivos do subprograma.

Tal seleção foi feita por especialistas em viabilidade econômica de projetos, a partir dos levantamentos feitos anteriormente. Entre os critérios utilizados para seleção de pequenos negócios, tem-se:

- Viabilidade técnico-financeira, com análise tanto das necessidades técnicas do projeto, quanto dos custos e receitas esperadas, ante as estimativas de demanda e oferta;
- Sustentabilidade ambiental;
- Valorização do uso de recursos locais;
- Localização/abrangência (de forma a garantir que o projeto contemple as diferentes vilas);
- Estímulo à diversificação produtiva;
- Estímulo aos pequenos proprietários;
- Estimulo ao associativismo e cooperativismo;
- Mercado consumidor potencial.



Etapa 7 - Formação de parcerias (executada)

Nessa etapa ocorreu o delineamento do apoio financeiro e técnico para confecção e assinatura de convênios específicos com as instituições cujos projetos foram selecionados.



Etapa 8 - Apoio ao desenvolvimento dos negócios (em execução)

Nesta etapa, os projetos apresentados e selecionados estão sendo acompanhados ao longo de sua execução para que a instituição beneficiada possa receber orientações de gestão de projeto e, assim, se consiga obter o êxito esperado.

Até o presente momento, dos cinco projetos contemplado, dois já foram concluídos – Aquisição de Tanques Resfriadores e Aquisição de Kits de Inseminação Artificial. Assim, tem-se a programação de que os três projetos restantes sejam concluídos até o final do primeiro semestre de 2016 conforme tabela abaixo:

PROGRAMA CARTA ABERTA
Programa de Apoio Direto à Projetos Comunitários

Instituição Beneficiada	Status do Projeto	Previsão de Conclusão
Cooperativa de Produtores Rurais de Canaã dos Carajás - Cooccr	Concluído	-
Associação Vale Verde	Concluído	-
Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Canaã dos Carajás - ADESCC	Em Execução	Abril/2016
Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Canaã dos Carajás - ADESCC Projeto Agroflorestal em 13 Lotes de Assentados	Em Execução	Maio/2016
Associação dos Apicultores de Canaã dos Carajás	Em Execução	Março/2016

Após a conclusão dos projetos em execução, a segunda versão do Programa deverá ser lançada quando todas as etapas anteriores serão, novamente, executadas, com destaque para o lançamento e a oficina de elaboração e gestão de projetos.

Estes dois tópicos chamam especial atenção em virtude do potencial caráter disseminador da cultura de elaborar projetos e concorrer a editais de diversas instituições públicas e privadas como também, claro, se obter know-how de boas práticas de gestão de projetos a fim de se alcançar os objetivos esperados.

PROGRAMA CARTA ABERTA

Programa de Apoio Direto à Projetos Comunitários

Instituição Beneficiada	Nome do Projeto / Objetivo	Perfil do Público Beneficiado
Cooperativa de Produtores Rurais de Canaã dos Carajás – Cooaccr	Adquirir 7 tanques resfriadores de leite	Produtores de leite de todo o município de Canaã dos Carajás
Associação Vale Verde	Melhoramento genético do gado Leiteiro / Aquisição de 10 Botijões com Hidrogênio, 40 doses de sêmem e kit para inseminação	Produtores Rurais localizados nas imediações da Vila Ouro Verde
Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Canaã dos Carajás – ADESCC	Fortalecimento e Inovação das Organizações Sociais / Contratação de Consultoria para Auxiliar a Formalização de Associações e Cooperativas de Canaã e Aquisição de Veículo	Cooperativas, Associações e Sindicatos
Projeto de Assentamento Maria de Lourdes	Implantação de Sistema Agroflorestal / Implantar Sistema Agroflorestal	Famílias instaladas no PA Maria de Lourdes
Associação dos Apicultores de Canaã dos Carajás	Adquirir equipamentos para beneficiamento e envasamento do mel	Produtores de mel de todo o município de Canaã dos Carajás

6. AÇÕES COMPLEMENTARES

Economia Solidária

Além das ações desenvolvidas no âmbito do Programa Carta Aberta, o Projeto S11D, desenvolve ações pontuais de apoio à Economia Solidária, Instituição Sem Fins Lucrativos, instalada em Canaã dos Carajás, cujos trabalhos são voltados para mulheres artesãs.

A contribuição do Projeto se materializa no repasse de insumos para os trabalhos das integrantes da OSCIP sendo, basicamente, banners e cartazes de campanhas realizadas. Acredita-se da sustentabilidade desta ação em virtude da adequada destinação dos materiais utilizados nas campanhas e na prática de reutilização integral do insumo efetivada pelas artesãs que produzem peças como bolsas e, para retalhos menores, utilizam como enchimento.



Projeto de Aceleração da Cooperativa de Extrativistas da FLONA de CARAJÁS

O projeto de aceleração da Cooperativa dos Extrativistas da Flona de Carajás (COEX-CARAJÁS) é fruto de um investimento adicional feito conjuntamente ao pagamento da indenização atribuída pela condicionante 2.18 da Licença Prévia nº 436/2012 que trata da inclusão da proposta da compensação de perdas para a atividade extrativista da Flona de Carajás, em função da implantação do Projeto Ferro Carajás S11D.

A cooperativa que está sendo beneficiada pelo investimento é formada por extrativistas da folha do jaborandi, um arbusto presente na Flona de Carajás, que atualmente também realizam a coleta de sementes nativas para posterior revenda. As extrações são concentradas na Flona de Carajás, no município de Parauapebas, sudoeste do Pará.

O projeto visa melhorar o processo de gestão interna da cooperativa, bem como diversificar sua atuação no mercado, abrindo caminhos para sustentabilidade financeira da COEX.

As atividades que a cooperativa desenvolvem são de suma importância para o município de Parauapebas, visto que é uma atividade econômica que faz um uso sustentável da floresta, trazendo outras possibilidades para geração de renda na localidade.

Atividades Desenvolvidas

As atividades que foram realizadas durante a vigência do Projeto de Aceleração da Cooperativa dos Extrativistas da Flona de Carajás tiveram como foco a gestão do investimento direto, confecção do Plano de Negócios de forma coletiva e a aceleração da cooperativa, que consistiu no fortalecimento da gestão interna da COEX e na busca por parceiros locais que possam fazer o acompanhamento do grupo, após a finalização do projeto.

As primeiras atividades desenvolvidas através do Projeto COEX tiveram início no mês de setembro de 2014 e focaram o levantamento de informações sobre a atual infraestrutura da COEX e os objetivos para utilização do recurso do projeto.

Após esse primeiro levantamento, as ações realizadas foram direcionadas através de atividades conjuntas de visitas técnicas e atividades que buscaram aproximar a equipe designada para execução do projeto da realidade da cooperativa e do dia-a-dia dos extrativistas.

Os dois primeiros meses de atividades que foram direcionadas principalmente para realizar a aproximação entre a equipe executora e a cooperativa, quando se iniciaram atividades em todas as áreas que o projeto se propôs: diagnóstico, plano de negócios; gestão do investimento direto; aceleração da cooperativa e atividades de formação.

Um dos desafios encontrados para realização de ações coletivas durante o projeto foi a baixa frequência de cooperados na cidade, uma vez que eles passam cerca de 6 a 7 meses dentro da Unidade de Conservação, realizando a coleta das folhas do jaborandi. Entre os meses de junho de 2014 ao início de fevereiro de 2015, e novamente em junho de 2015 os cooperados quase não podiam participar das atividades propostas, o que resultou em um maior número de encontros e formações realizadas apenas com a Diretoria da cooperativa.

A Diretoria, ainda que bastante dedicada às atividades de formação propostas pelo projeto em questão, apresentou dificuldade de organizar horários, também devido à sobrecarga de trabalho, principalmente no período de coleta da folha. Para lidar com essa dificuldade, e dar andamento às atividades de formação e de aceleração iniciais da cooperativa, o Tesoureiro e a Secretária da COEX firmaram com a equipe executora um encontro semanal para tratar de assuntos específicos, demandados pela cooperativa e também pelo diagnóstico da situação deles. Esses encontros tiveram como objetivo atender demandas específicas que não precisavam ser realizadas com todos os cooperados, e também formar um espaço fixo dentro da programação semanal da COEX em que não sejam atendidas apenas urgências, e sim possa haver um espaço de planejamento e formação. Esses encontros

semanais foram incorporados à rotina da COEX e deixaram de ter um espaço fixo, uma vez que a cooperativa passou a demandar espontaneamente suas necessidades, ou estas a surgirem dependendo do contexto externo da COEX. Como foi o caso do Estudo de Viabilidade Econômica (EVE) das folhas de jaborandi, que subsidiou a elaboração conjunta de uma Proposta Comercial da cooperativa para a Centroflora, para realizar a venda da folha de jaborandi. As atividades e o produto final, tiveram como objetivo qualificar a proposta realizada anualmente pela COEX e aumentar a rentabilidade do produto, e resultaram na melhor negociação da história da cooperativa com a empresa compradora das folhas de jaborandi.

A obra de construção do galpão de jaborandi, iniciada em março de 2015, foi um marco para o projeto, não só pela importância objetiva da construção, mas também pelo simbolismo do início da construção, que acabou por aumentar as relações de confiança entre a cooperativa e a consultoria, deixando o trabalho de aceleração mais fluido.

Além da consultoria realizada frequentemente e incorporada na rotina da COEX, uma das estratégias adotadas pelo ISES em projetos de aceleração, é a ação pontual de alguns especialistas para atender demandas específicas. No projeto em questão, foram utilizados profissionais das seguintes especialidades: arquitetura – para direcionar os trabalhos de construção e execução dos projetos arquitetônicos; direito – para esclarecer dúvidas sobre cooperativismo e reformar o estatuto; design de produtos – para confeccionar material de identidade visual da COEX.

De forma a complementar o trabalho realizado, durante três meses, os cooperados e a facilitadora da equipe ISES se reuniram no período noturno para realizar trocas de saberes e treinar a escrita e a leitura. Uma vez diagnosticado o baixo nível de escolaridade da maior parte dos cooperados e também a motivação deles para aprender, esses encontros, chamados de Rodas de Cultura, funcionaram como um espaço de aprendizado mútuo e estreitamento dos laços.

Por fim, levando em consideração o fim do projeto e a consequente independência que o grupo deve adquirir com relação à consultoria, algumas parcerias ou ações de longo prazo foram iniciadas, para fortalecer o grupo. Como exemplos, pode-se citar

a troca de contador que foi acompanhada e incentivada para um profissional que mantivesse um vínculo formal com a COEX; a obtenção do Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM) que permitirá a venda de sementes dentro dos parâmetros estabelecidos por lei; e por fim, a aproximação com a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) no campus Parauapebas, que culminou na aprovação de um projeto entre a UFRA e a COEX, que garantirá ainda mais a diversificação da renda da cooperativa dos extrativistas.



Reunião Kickoff com liderança COEX, GIZ, Vale e ICMbio – Set/14



Oficina de Sensibilização COEX – 12/02/2015

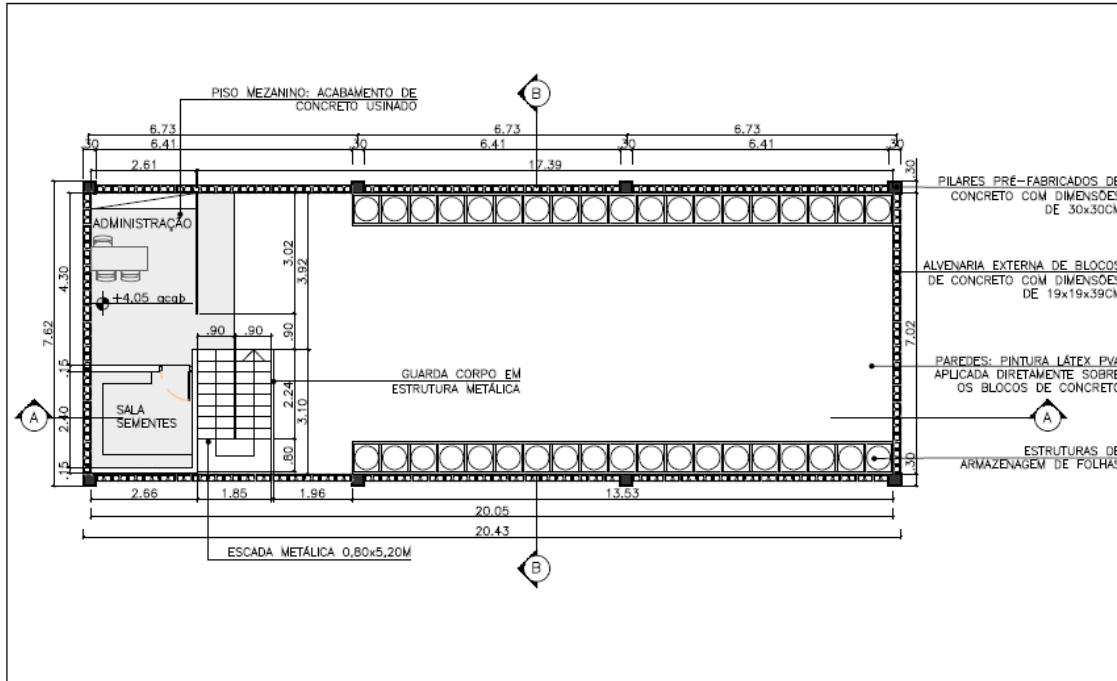


Oficina da construção coletiva do Plano de Negócios – 22/03/2015



2ª Oficina de construção conjunta do Plano de Negócios – Composição do preço – 12/04/2015

Investimento Direto



DATA	REV	COMENTARIOS	SEDE COEX		PLANTA COTA +3,00		R M N mmelululysam
					ESCALA	REV	
29-07-2015	03				1	100	
30-06-2015	02					0	0
04-12-2014	01						
12-11-2014	00						

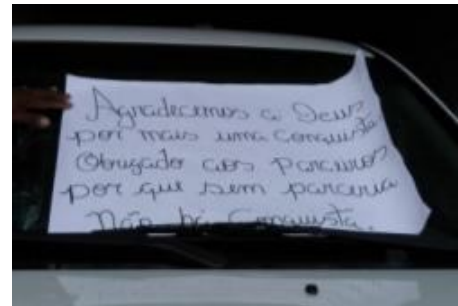
Projeto arquitetônico reformulado com a sala de sementes – 29/07/2015



Vistas do Galpão de Armazenamento de Folhas e Sementes



Galpão de Armazenamento de Folhas em Uso



Caminhonete comprada pela COEX - 25/12/2014

7. EQUIPE TÉCNICA

Tabela X Equipe técnica responsável

Nome	Formação
FÁBIO MOREIRA DE QUEIROGA	Analista de Sustentabilidade/Vale Mat. 01513870
Nome e Sobrenome	